

WLADIMIR OLIVIER

FUNDAMENTOS ESPÍRITAS

CURSO DE ESPIRITISMO PARA INICIANTES

ÍNDICE

Nota explicativa

Unidade I

Parábola do semeador

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — Explicação de Jesus da parábola do semeador ...

Teoria — *A infância*

Meditação

Unidade II

Deixem vir a mim as criancinhas

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Quem se eleva será rebaixado*

Teoria — *Pluralidade dos mundos*

Meditação

Unidade III

Meu reino não é deste mundo

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Uma realeza terrena*

Teoria — *Finalidade da encarnação*

Meditação

Unidade IV

O Consolador prometido por Jesus

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *O advento do Espírito de Verdade*

Teoria — *Jesus e as leis*

Meditação

Unidade V

O maior mandamento

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Fora da caridade não existe salvação*

Teoria — *Princípios básicos do Espiritismo*

Meditação

Unidade VI

A reencarnação

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Necessidade da encarnação*

Teoria — *O homem*

Meditação

Unidade VII

Poder da fé

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *A fé divina e a fé humana*

Teoria — *Escolha das provas*

Meditação

Unidade VIII

Mãos não lavadas

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Jesus caracteriza a perfeição*

Teoria — *Estado natural*

Meditação

Unidade IX

Olhem as aves do céu

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Parábola dos talentos*

Teoria — *A verdadeira justiça*

Meditação

Unidade X

O Cristo consolador

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Sopro de esperança*

Teoria — *A lei do trabalho*

Meditação

Unidade XI

A lei de amor

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *O ódio*

Teoria — *Sede brandos e benevolentes*

Meditação

Unidade XII

O orgulho e a humildade

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *O verdadeiro caráter do Espiritismo*

Teoria — O que atrai e o que afasta os bons Espíritos

Meditação

Unidade XIII

Ato de submissão e de resignação

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Prece de aceitação da dor*

Teoria — *O sentido da prece*

Meditação

Unidade XIV

Peçam e vocês obterão

Pesquise, reflita e responda

Leitura complementar — *Qualidades da prece segundo Jesus*

Teoria — *União pela prece*

Reflexão final

Bibliografia

NOTA EXPLICATIVA

Destina-se esta obra a levantar os pontos essenciais da Doutrina Espírita, para iniciantes interessados em adquirir as noções básicas, mas visando ao encaminhamento a estudos mais avançados e complexos.

Os textos e as questões foram selecionados e propostos pelos Espíritos mentores da ***Escolinha de Evangelização***, cabendo ao médium o mister de enfeixá-los e dá-los à publicação.

A ***Escolinha*** é entidade de ensino situada no etéreo espiritual e objetiva estimular os Espíritos-alunos a se aplicarem na aquisição das verdades e virtudes evangélicas, assegurando-lhes formação técnica e moral, para se integrarem em equipes de socorrismo fraterno, quer na ajuda e amparo dos irmãos sofredores, nas áreas mais densas da espiritualidade, quer na orientação dos irmãos encarnados, através da insuflação intuitiva de ideias e propósitos, ou por via da palavra dos médiuns.

A presente proposta de estudos foi organizada em março de 1979, dando sequência aos trabalhos ***Caminhos para o Bem Maior, Pregações e Mensagens do Grupo de Análise do Comportamento Humano***. Da leitura da série, pode-se inferir que o conjunto das manifestações realiza plano cuja finalidade é propiciar aos encarnados, a partir de sua iniciação, meios seguros para elaborar concepção de vida à luz dos princípios espíritas, segundo a codificação kardeciana. Sendo assim, este roteiro tanto serve para que a pessoa se enfronte individualmente nos principais temas do Espiritismo, quanto sob a orientação dos evangelizadores dos centros espíritas.

Que a benevolência dos amigos aceite este atrevimento editorial e que Jesus nos cubra com seu manto protetor!

UNIDADE I

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Naquele mesmo dia, Jesus, tendo saído da casa, se sentou perto do mar; — e se reuniu em torno dele uma grande quantidade de povo; eis porque ele subiu em uma barca, onde se sentou, permanecendo todo povo na margem; — e ele lhes disse muitas coisas por parábolas, falando-lhes deste jeito:

Quem semeia se foi a semear; — e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e, vindo as aves do céu, a comeram.

Uma outra caiu nos lugares pedregosos, onde ela não conseguiu muita terra; e ela cresceu depressa, porque a terra onde estava não era funda. — Mas, tendo-se levantado o sol em seguida, ela foi queimada; e, como não tinha raiz, ela secou.

Uma outra caiu nos espinhos, e, vindo a crescer os espinhos, a asfixiaram.

Uma outra, enfim, caiu em boa terra, e deu fruto, rendendo alguns grãos cem por um, outros, sessenta, outros, trinta.

(*Mateus*, XIII: 1-8.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Sabe você o que é *parábola*? Conte uma.
2. Que *sementes* Jesus estava semeando?
3. Quem são os *pássaros* que comem as sementes de Jesus?
4. Quem faz brotar logo as sementes que o sol queima?
5. Quais são os *espinheiros* que abafam o crescimento das plantas?
6. Conhece você alguém que tenha dado cem por um na sua semeadura?

Leitura complementar

EXPLICAÇÃO DE JESUS DA PARÁBOLA DO SEMEADOR

Quem escuta a palavra do reino e não presta nenhuma atenção o espírito maligno vem e arrebatou o que se havia semeado em seu coração; eis aí quem recebeu a semente ao longo do caminho.

Quem recebe a semente no meio das pedras é o que escuta a palavra e a recebe naquela mesma hora com alegria; — mas ele não tem em si raiz, e sua alegria é por pouco tempo; e, quando sobrevêm as contrariedades e as perseguições por causa da palavra, ele logo a toma como motivo de escândalo e de queda.

Quem recebe a semente entre os espinhos é o que ouve a palavra; mas, logo após, as solitudes deste século e a ilusão das riquezas asfixiam nele a palavra e a tornam infrutuosa.

Mas quem recebe a semente em uma boa terra é o que escuta a palavra, lhe presta atenção e dá fruto; e dá cem ou sessenta ou trinta por um.

(Mateus, XIII: 19-23.)

Teoria

A INFÂNCIA

As crianças constituem os seres que Deus envia a novas existências; e, para que eles não possam censurá-lo de uma severidade demasiada, ele lhes concede totalmente as aparências da inocência; mesmo em uma criança de uma natureza ruim, cobrem-se seus crimes com a inconsciência de seus atos. Tal inocência não constitui uma superioridade real relativamente ao que eles eram antes; não, trata-se da imagem do que tinham de ser e, caso não no sejam, é sobre eles unicamente que recai o castigo.

Mas não é somente por eles que Deus lhes forneceu esse aspecto; é também e sobretudo por seus pais, cujo amor é necessário para sua fragilidade, e esse amor seria consideravelmente enfraquecido à vista de um caráter colérico e insociável, ao passo que, crendo seus filhos bons e doces, eles lhes oferecem toda a sua afeição e os cercam dos cuidados mais delicados. Mas, quando os filhos não precisam mais dessa proteção, dessa assistência que lhes foi propiciada durante quinze a vinte anos, seu caráter real e individual

reaparece em toda a sua nudez: ele permanece bom, caso seja fundamentalmente bom, mas se irisa sempre de nuances que se achavam escondidas pela primeira infância.

[...] A infância possui ainda uma outra utilidade: os Espíritos só ingressam na vida corpórea para se aperfeiçoarem, para se melhorarem; a delicadeza da tenra idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que têm de fazê-los progredir; é então que se consegue reformar seu caráter e reprimir seus maus pendores; tal é o dever que Deus confiou a seus pais, missão sagrada pela qual haverão de responder.

Eis como a infância não somente é útil, necessária, indispensável, mas ainda é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o universo.

(O Livro dos Espíritos, 385.)

Meditação

1. É tão desenvolvido o Espírito que anima o corpo de uma criança quanto o de um adulto?

2. Em uma criança de tenra idade, pensa o Espírito, isento do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, como uma criança ou como um adulto?

3. Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estágio da infância?

(O Livro dos Espíritos, 379, 380, 383.)

UNIDADE II

DEIXEM VIR A MIM AS CRIANCINHAS

Então lhes apresentaram uns pequeninos, a fim de que os tocasse; e como seus discípulos expulsavam com palavras rudes os que lhes apresentavam, — Jesus, vendo isso, se aborreceu e lhes disse: *Deixem vir a mim as criancinhas*, e não as impeçam de modo algum; pois o reino dos céus é para os que se parecem com elas. — Eu lhes digo em verdade: qualquer um que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará lá nunca. — E, havendo-os abraçado, ele os abençoou, impondo-lhes as mãos.

(*Marcos*, X: 13-16.)

Pesquise, reflita e responda:

1. É você capaz de imaginar por que os discípulos afastavam os que desejavam levar as crianças ao Cristo?
2. Quem eram esses discípulos?
3. Por que Jesus se indignou com eles?
4. Está certo dizer-se: "*O reino dos céus é das criancinhas*"?
5. Por que Jesus amava as criancinhas?
6. Imagine a bênção de Jesus: que palavras teria ele dito?

Leitura complementar

QUEM SE ELEVA SERÁ REBAIXADO

Naquela mesma hora, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus? — Jesus, tendo chamado uma criancinha, a colocou no meio deles e lhes afirmou: Eu lhes digo em verdade que, se não vocês se modificarem e se não se tornarem crianças, não entrarão nunca no reino dos céus. — *Portanto, qualquer um que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança, esse será o maior no reino dos céus*, — e qualquer um que receber em meu nome uma criança como esta, é a mim mesmo que recebe.

(*Mateus*, XVIII: 1-5.)

Teoria

PLURALIDADE DOS MUNDOS

Deus povoou os mundos com seres vivos, todos os quais concorrem para o objetivo final da Providência. Crer os seres vivos limitados somente ao lugar que nós habitamos no universo seria colocar em dúvida a sabedoria de Deus, que não fez nada inútil; ele deve ter designado para esses mundos um objetivo mais sério que o de recrear a nossa vista. Nada, aliás, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, é capaz racionalmente de nos fazer supor que somente ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.

(*O Livro dos Espíritos*, 55.)

Meditação

1. Todos os globos que circulam no espaço são habitados?
2. A constituição física dos diferentes globos é a mesma?
3. Não sendo a constituição física dos mundos a mesma para todos, resulta que os seres que os habitam tenham uma organização diferente?
4. Os mundos que se acham mais distantes do Sol estão privados de luz e de calor, já que o Sol não lhes aparece senão com a aparência de uma estrela?

(O Livro dos Espíritos, 55, 56, 57, 58.)

UNIDADE III

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Pilatos, tornando a entrar no palácio e tendo feito vir Jesus, lhe perguntou: Você é o rei dos judeus? — Jesus lhe respondeu: *Meu reino não é deste mundo*. Se meu reino fosse deste mundo, minha gente teria combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas meu reino não é em absoluto aqui.

Perguntou-lhe Pilatos: Logo, você é rei? — Jesus lhe retorquiu: Você o diz; eu sou rei; eu nasci e vim a este mundo apenas para dar testemunho da verdade; quem tem parte na verdade escuta minha voz.

(*João*, XVIII: 33, 36 e 37.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Quem foi Pilatos? Por que lavou ele as mãos?
2. Por que perguntou Pilatos a Jesus se era rei dos judeus?
3. Se o reino de Jesus não é deste mundo, de onde é então?
4. De que verdade veio Jesus dar testemunho?
5. Como se deve fazer para escutar a voz a Jesus?

Leitura complementar

UMA REALEZA TERRENA

Quem melhor do que eu é capaz de compreender a verdade desta proposição de Nosso Senhor: Meu reino não é deste mundo? O orgulho me perdeu na Terra; quem, portanto, compreenderia o nada dos reinos deste mundo, se eu não o compreendesse? O que eu trouxe comigo de minha realeza terrena? Nada, absolutamente nada; e como para tornar a lição mais terrível, ela não me seguiu até o sepulcro! Rainha eu era entre os homens, rainha eu julguei entrar no reino dos céus. Que desilusão! Que humilhação, quando, em lugar de ser ali recebida como soberana, eu vi, acima de mim, mas muito acima, homens que eu julgava bem pequenos e a quem eu menosprezava, porque não eram de sangue azul! Oh! Então eu compreendi a inutilidade das honras e das grandezas que se procuram com tanta avidez na terra!

Para se preparar um lugar nesse reino, precisa-se de abnegação, de humildade, de caridade em toda a extensão de sua prática celestial, de benevolência para com todos; não se pergunta quem foram vocês, quais posições ocuparam, mas o bem que fizeram, as lágrimas que enxugaram.

Oh! Jesus, você o afirmou, seu reino não é deste mundo, pois é preciso sofrer para atingir o céu, e os degraus do trono não nos aproximam de lá; são os atalhos mais ásperos da vida que levam até ele; portanto, escolham a senda através das urzes e espinheiros e não por entre as flores.

Os homens correm atrás dos bens terrenos como se devessem guardá-los sempre; aqui, porém, mais ilusão; eles percebem cedo que conquistaram uma sombra somente e que negligenciaram os únicos bens seguros e duradouros, os únicos que lhes valem na celeste morada, os únicos que são capazes de lhes dar acesso a ela.

Tenham piedade daqueles que não ganharam o reino dos céus; Ajudem-nos com suas preces, pois a prece aproxima o homem do Altíssimo; é o traço de união entre o céu e a terra: não se esqueçam disso. (UMA RAINHA DA FRANÇA. Havre, 1863.)

(O Ev. S. o Esp., II: 8.)

Teoria

FINALIDADE DA ENCARNAÇÃO

Deus a impõe com o objetivo de fazê-los [aos Espíritos] chegar à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros, u'a missão. Mas, para chegar a essa perfeição, *eles têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea*: é aí que está a expiação. A encarnação possui também um outro objetivo: o de preparar o Espírito para arrostar sua parte na obra da criação; é para cumpri-la que, em cada mundo, ele se aparelha em harmonia com a matéria essencial desse mundo, para aí executar, de forma adequada, as ordens de Deus, de tal sorte que, concorrendo integralmente para a obra geral, ele mesmo progrida.

(O Livro dos Espíritos, 132.)

Meditação

1. Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram a rota do bem precisam da encarnação?

2. Mas então de que serve aos Espíritos haver seguido a rota do bem, se isso não os isenta dos sacrifícios da vida corpórea?

(O Livro dos Espíritos, 133, 133-a.)

UNIDADE IV

O CONSOLADOR PROMETIDO POR JESUS

— Se vocês me amam, guardem meus mandamentos; — e eu rogarei a meu Pai, e ele lhes enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente consigo: — o *Espírito de Verdade*, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê e porque não o conhece em absoluto. Mas vocês o conhecerão, porque ele permanecerá consigo e porque ele estará em vocês. — Mas o consolador, que é o Santo Espírito, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e os fará lembrar de tudo o que lhes tenho dito.

(*João*, XIV: 15-17; 26.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Quais são os mandamentos de Jesus Cristo?
2. Prove que Jesus Cristo foi um *Consolador*.
3. O *Espírito de Verdade* trará novos conhecimentos?
4. Segundo sua opinião, terá o texto de Jesus o objetivo de anunciar o Espiritismo?

Explique sua resposta.

5. Cite alguns dos ensinamentos do Espiritismo.
6. Procure n'*O Evangelho Segundo o Espiritismo* as explicações que Allan Kardec deu para este texto de Jesus e compare-as às suas respostas. Veja se você consegue completar as suas próprias observações.

Leitura complementar

O ADVENTO DO ESPÍRITO DE VERDADE

Eu venho, como outrora entre os filhos extraviados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutem-me. O espiritismo, como outrora minha palavra, tem de recordar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar a planta e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; como um segador, preendi em feixes o bem esparso na humanidade e disse: Venham a mim, vocês todos que sofrem!

Mas os homens ingratos se afastaram da via direita e larga que conduz ao reino de meu Pai, e eles se perderam nos ásperos atalhos da impiedade. Meu Pai não deseja aniquilar a raça humana; ele deseja que, ajudando-se uns aos outros, mortos e vivos, quer dizer, mortos segundo a carne, pois a morte não existe, vocês se socorram, e que não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a voz dos que não mais estão aí se faça ouvir para lhes clamar: Rezem e creiam; pois a morte é a ressurreição e a vida é a provação escolhida, durante a qual suas virtudes, sendo cultivadas, têm que crescer e desenvolver-se como o cedro!

Homens frágeis, que compreendem as trevas de sua inteligência, não afastem o archote que a clemência divina coloca entre suas mãos, para iluminar sua rota e os devolver, filhos perdidos, ao regaço de seu Pai.

Eu estou por demais movido de compaixão por causa de suas misérias, de sua imensa fragilidade, para não estender u'a mão de socorrista aos infelizes extraviados que, vendo o céu, tombam nos abismos do erro. Creiam, amem, meditem sobre todas as coisas que lhes estão sendo reveladas; não misturem o joio com o trigo, as utopias com as verdades.

Espíritas: amem-se; eis o primeiro ensinamento; instruem-se; eis o segundo. Todas as verdades se encontram no cristianismo; os erros que aí criaram raiz são de origem humana; e eis que, do outro lado do túmulo, que vocês acreditavam o nada, vozes lhes clamam: Irmãos, nada perece! Jesus Cristo é o vencedor do mal; sejam os vencedores da impiedade. (O ESPÍRITO DE VERDADE. Paris, 1860.)

(O Ev. S. o Esp., VI: 5.)

Teoria

JESUS E AS LEIS

Jesus constitui para o homem o tipo da perfeição moral a que é capaz de pretender a humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e do ser mais puro que apareceu na Terra.

Se alguns dos que pretenderam instruir o homem na lei de Deus o extraviaram, às vezes, através de falsos princípios, isso se deu por se deixarem dominar, eles mesmos, por sentimentos por demais terrestres, e por confundirem as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Foram muitos os que deram como leis divinas o que não passava de leis humanas criadas para servir às paixões e dominar os homens.

(O Livro dos Espíritos, 625.)

Meditação

1. Que se deve entender por lei natural?
2. A lei de Deus é eterna?
3. Que objetos abrangem as leis divinas? Concernem elas a outra coisa além da conduta moral?
4. São as leis divinas as mesmas para todos os mundos?

(O Livro dos Espíritos, 614, 615, 617, 618.)

UNIDADE V

O MAIOR MANDAMENTO

Os fariseus, tendo ouvido que ele havia fechado a boca aos saduceus, puseram-se em assembleia; — e um deles, doutor da lei, propôs-lhe esta questão para tentá-lo: — Mestre, qual é o maior mandamento da lei? — Jesus lhes respondeu: Vocês amarão ao Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu espírito; eis aí o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante ao outro: *Vocês amarão a seu próximo como a si mesmos*. — Toda a lei e os profetas se acham encerrados nesses dois mandamentos.

(*Mateus*, XXII: 34-40.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Quem eram os *fariseus*? E os *saduceus*?
2. Que fazia um *intérprete da lei*?
3. Como pode o homem cumprir o maior e primeiro mandamento?
4. Por que diz Jesus que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro?
5. Podemos chegar à conclusão de que, para cumprirmos os dois mandamentos maiores, devemos observar a máxima: **Fora da caridade não existe salvação**? Por quê?
6. Quem é o seu *próximo*?

Leitura complementar

FORA DA CARIDADE NÃO EXISTE SALVAÇÃO

Meus filhos, na máxima: *Fora da caridade não existe salvação*, estão contidos os destinos dos homens na Terra e no céu. Na Terra, porque, à sombra desse estandarte, eles viverão em paz; no céu, porque os que a tiverem praticado acharão graça perante o Senhor. Esta divisa é a tocha celeste, a coluna luminosa que guia o homem no deserto da vida, para conduzi-lo à Terra Prometida; ela brilha no céu como a auréola santa sobre a cabeça dos eleitos, e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Vão para a direita, vocês, os benditos de meu Pai. Vocês os reconhecerão pelo perfume de caridade que espalham em torno deles. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada resume melhor os deveres do homem do que essa máxima de ordem divina; o espiritismo não podia comprovar melhor sua origem do que dando-a como regra, pois ela é o reflexo do mais puro cristianismo; com um tal guia, o homem não se perderá jamais. Apliquem-se, portanto, meus amigos, em compreender-lhe o sentido profundo e as conseqüências, e em buscar-lhe por si mesmos todas as aplicações. Submetam todas as suas ações ao controle da caridade e sua consciência lhes responderá; não somente ela evitará que pratiquem o mal, mas ainda os fará praticar o bem; pois não é suficiente uma virtude negativa; é preciso uma virtude ativa; para praticar o bem, sempre é necessária a ação da vontade; para não praticar o mal, são suficientes, o mais das vezes, a inércia e o desleixo.

Meus amigos, agradeçam a Deus, que permitiu que vocês pudessem usufruir da luz do espiritismo; não porque os que a possuem sejam os únicos capazes de salvar-se, mas porque, ajudando-os a melhor compreenderem os ensinamentos do Cristo, ela faz de vocês melhores cristãos; portanto, façam que, ao serem vistos, se possa dizer que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma e mesma coisa, pois todos os que praticam a caridade são discípulos de Jesus, seja qual for o culto a que pertençam. (PAULO, apóstolo. Paris, 1860.)

(*O Ev. S. o Esp.*, XV: 10.)

Teoria

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESPIRITISMO

4. Sendo a existência da alma e a de Deus, que constituem a consequência uma da outra, a base de todo o edifício, antes de entabular alguma discussão espírita, importa que nos asseguremos se o interlocutor admite essa base. Caso às questões:

Crê você em Deus?

Crê você possuir uma alma?

Crê você na sobrevivência da alma após a morte?, ele responda negativamente, ou mesmo se disser simplesmente: *Eu não sei; eu gostaria que fosse assim, mas eu não estou seguro disso*, o que o mais das vezes equivale a uma negação polida, disfarçada sob uma forma menos rude para evitar de chocar demasiado bruscamente o que ele denomina de preconceitos respeitáveis, seria do mesmo jeito inútil ir em frente como tentar demonstrar as propriedades da luz ao cego que não admitisse a luz; pois, definitivamente, as manifestações espíritas outra coisa não são que os efeitos das propriedades da alma; com esse aí, é preciso seguir uma ordem de ideias bem diferente, caso não se deseje perder tempo.

Se a base for admitida, não a título de *probabilidade*, mas como uma coisa aferida, incontestável, a existência dos Espíritos decorre de todo naturalmente.

(*O Livro dos Médiuns*, primeira parte, noções preliminares, capítulo primeiro, 4.)

Meditação

1. Que é Deus?
2. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?
3. Onde é que a gente vê, na causa primária, uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?
4. Que é o espírito?
5. Que é a alma?

(*O Livro dos Espíritos*, 1, 4, 9, 23, 134.)

UNIDADE VI

A REENCARNAÇÃO

Ora, havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, senador dos judeus, — que veio, à noite, encontrar Jesus e lhe disse: Mestre, nós sabemos que o senhor veio da parte de Deus para nos ensinar como um doutor; pois ninguém seria capaz de realizar os milagres que o senhor realiza, se Deus não estivesse com ele.

Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade, eu lhe digo: *Ninguém tem como ver o reino de Deus, se não nascer de novo.*

Nicodemos lhe perguntou: Como pode nascer um homem que já é velho? Tem ele como reentrar no seio de sua mãe, para nascer uma segunda vez?

Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade, eu lhe digo: Se um homem não renasce da água e do Espírito, ele não tem como entrar no reino de Deus. — O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é Espírito. — Não se espante do que eu lhe disse, que é preciso que você nasça de novo. — O Espírito sopra onde ele quer e você ouve sua voz, mas você não sabe donde ele vem, nem aonde ele vai; acontece o mesmo com todo homem que nasceu do Espírito.

Nicodemos lhe perguntou: Como é que isso pode dar-se? — Jesus lhe disse: Quê! Você é mestre em Israel e ignora tais coisas? — Em verdade, em verdade, eu lhe digo que nós só dizemos o que sabemos, e que nós lhe prestamos testemunho do que nós vimos; entretanto, você não aceita nosso testemunho. — Mas, se você não crê em mim quando eu lhe falo das coisas da terra, como irá crer quando eu lhe falar das coisas do céu?

(*João*, III: 1-12.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Você é capaz de citar um dos *sinais* de Jesus?
2. Nicodemos confundiu *reencarnação* com *ressurreição*. Sabe você estabelecer a diferença? Explique.
3. Sabendo que o termo *água* simboliza a natureza material, o que você acha que simboliza o termo *Espírito*?
4. Por que é importante saber que o Espírito reencarna?
5. Pode você oferecer alguma prova da reencarnação?

Leitura complementar

NECESSIDADE DA ENCARNAÇÃO

— *A encarnação é uma punição, e só Espíritos culpados ficam submetidos a ela?*

A passagem dos Espíritos através da vida corporal é necessária para que sejam capazes de realizar, com o auxílio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia; ela é necessária para eles mesmos, porque a atividade que são obrigados a executar ajuda no desenvolvimento da inteligência. Sendo Deus soberanamente justo, tem de repartir tudo por igual por todos os seus filhos; eis porque ele oferece a todos um mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, *as mesmas obrigações para cumprir e a mesma liberdade de agir*; qualquer privilégio seria uma preferência e qualquer preferência uma injustiça. Mas a encarnação não passa para todos os Espíritos de um estado transitório; é um encargo que Deus lhes impõe, ao início da vida, como primeira prova do uso que darão a seu livre-arbítrio. Os que cumprem esse encargo com zelo franqueiam rapidamente e menos penosamente os primeiros degraus da iniciação, e desfrutam mais cedo o fruto de seus trabalhos. Aqueles, ao contrário, que fazem um mau uso da liberdade que Deus lhes concede atrasam seu adiantamento; eis porque, dada sua obstinação, eles são capazes de adiar indefinidamente a necessidade de se reencarnarem; é então que a encarnação se transforma em castigo. (São Luís. Paris, 1859.)

(*O Ev. S. o Esp.*, IV: 25.)

Teoria

O HOMEM

O homem é, assim, formado de três partes essenciais:

1.^a) O corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2.^a) A alma, Espírito encarnado, cuja morada é o corpo;

3.^a) O princípio intermediário ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro invólucro ao Espírito e une a alma e o corpo. Tais são, em um fruto, o germe, o perisperma e a casca.

(*O Livro dos Espíritos*, 135-a.)

Meditação

1. Pode o corpo existir sem a alma?
2. É capaz o mesmo Espírito de se encarnar em dois corpos diferentes de uma só vez?
3. Possui a alma uma sede determinada e circunscrita no corpo?
4. Como a alma que não alcançou em absoluto a perfeição durante a vida corpórea pode terminar de se purificar?
5. A alma tem muitas existências corpóreas?
6. Qual é o objetivo da reencarnação?

(*O Livro dos Espíritos*, 136-b, 137, 146, 166, 166-b, 167.)

UNIDADE VII

PODER DA FÉ

Quando ele veio na direção do povo, um homem se aproximou dele, jogou-se de joelhos a seus pés, e lhe disse: Senhor, tenha piedade de meu filho, que é lunático e sofre muito, pois ele cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Eu o mostrei a seus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo. — E Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei consigo, até quando irei suportá-la? Tragam-me aqui essa criança. — E, tendo Jesus ameaçado o demônio, ele saiu da criança, que se curou no mesmo instante. — Então os discípulos vieram a Jesus em particular, e lhe perguntaram: Por que nós não conseguimos expulsar esse demônio? — Jesus lhes respondeu: Por causa de sua incredulidade. Pois eu o afirmo a vocês em verdade: *se tivessem a fé como um grão de mostarda, vocês diriam a esta montanha: Transporte-se daqui para lá, e ela se transportaria*, e nada lhes seria impossível.

(*Mateus*, XVII: 14-21.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Qual era o sofrimento da criança?
2. Ao curar o menino, Jesus teria praticado um milagre?
3. Por que Jesus acusou os discípulos de incrédulos?
4. Você saberia dizer a que *montanha* Jesus se referiu?
5. Faça uma distinção entre fé cega e fé racional.
6. Como você demonstra sua fé em Deus?

Leitura complementar

A FÉ DIVINA E A FÉ HUMANA

A fé é o sentimento inato no homem, quanto aos seus destinos futuros; é a consciência que possui das faculdades imensas cujo germe se acha depositado nele, em estado latente de início, e que ele pode fazer eclodir e fazer crescer, através da sua vontade atuante.

Até o presente, a fé foi compreendida apenas sob o aspecto religioso, porque o Cristo a preconizou como poderosa alavanca e porque viram nele apenas o chefe de uma religião. Mas o Cristo, que empreendeu milagres materiais, demonstrou, através desses mesmos milagres, o de que é capaz o homem quando tem fé, quer dizer, *a vontade de querer*, e a certeza de que essa vontade tem como alcançar seu desígnio. Os apóstolos, pelo exemplo dele, não realizaram também milagres? Ora, que eram tais milagres senão os efeitos naturais cuja causa era desconhecida dos homens de então, mas que se explica, em grande parte, hoje em dia, e que se compreenderá completamente através do estudo do espiritismo e do magnetismo?

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplique suas faculdades às necessidades terrenas ou às suas aspirações celestes e futuras. O homem de gênio que persegue a realização de alguma grande empresa vence se possui fé, porque sente em si que pode e precisa vencer, e essa certeza lhe fornece uma força imensa. O homem de bem que, acreditando em seu futuro celeste, deseja encher sua vida de nobres e belas ações, extrai de sua fé, da certeza da felicidade que espera por ele, a força necessária, e aí também acontecem os milagres da caridade, do devotamento e da abnegação. Enfim, com a fé, não existem maus pendoros que não se venha a vencer.

O magnetismo é uma das maiores comprovações do poder da fé posta em ação; é através da fé que ele cura e produz os fenômenos estranhos que, outrora, foram qualificados de milagres.

Eu repito: a fé é *humana e divina*; se todos os encarnados estivessem bem persuadidos da força que possuem em si e se desejassem colocar sua vontade a serviço dessa força, eles seriam capazes de realizar o que, até hoje, se chamou de prodígios, e que mais não é simplesmente que um desenvolvimento das faculdades humanas. (UM ESPÍRITO PROTETOR. Paris, 1863.)

(*O Ev. S. o Esp.*, XIX: 12.)

Teoria

ESCOLHA DAS PROVAS

Nada sucede sem a permissão de Deus, pois foi ele quem estabeleceu todas as leis que regem o universo. Então vocês vão perguntar por que ele fez tal lei em lugar de tal outra. Ao propiciar ao Espírito a liberdade da escolha, ele lhe deixa toda a responsabilidade de seus atos e de suas consequências: nada entrava seu futuro; a rota do bem se abre a ele como a do mal. Mas, caso ele sucumba, resta-lhe uma consolação, ou seja, que nem tudo findou para ele, pois Deus, em sua bondade, o deixa livre para recomeçar o que fez de errado. É preciso, de resto, distinguir o que é obra da vontade de Deus da que é da vontade do homem. Caso um perigo os ameace, não foram vocês que criaram esse perigo; foi Deus; mas vocês tiveram a vontade de se exporem a ele, porque perceberam nisso um meio de adiantamento; e Deus o permitiu.

(O Livro dos Espíritos, 258-a.)

Meditação

1. Até chegar ao estado de pureza perfeita, tem o Espírito que suportar constantes provações?
2. Provindo os Espíritos de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo, poderiam nascer entre nossos povos civilizados?
3. O que é que guia o Espírito na escolha das provações que ele deseja suportar?
4. Deve o Espírito, nas provações que tem que suportar para chegar à perfeição, sofrer todos os tipos de tentações? Deve ele passar por todas as circunstâncias que possam excitar-lhe o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade etc.?
5. Se o Espírito tem a escolha do tipo de provação que tem de suportar, segue-se que todas as tribulações que sofremos na vida foram previstas e escolhidas por nós?

(O Livro dos Espíritos, 268, 272, 264, 261, 259.)

UNIDADE VIII

MÃOS NÃO LAVADAS

Enquanto ele falava, um fariseu lhe pediu para que fosse jantar em sua casa; e tendo Jesus ido lá, se pôs à mesa. — E o fariseu começou, então, a dizer consigo mesmo: Por que não lavou ele as mãos antes de jantar? — Mas o Senhor lhe disse: Vocês, fariseus, têm grande cuidado em limpar por fora o copo e o prato; mas o interior de seus corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos é o que são! Quem fez o que está fora não fez também o de dentro?

(*Lucas*, XI: 37-40.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Por que era importante para o fariseu lavar as mãos antes da refeição?
2. Por que Jesus não lavou as mãos?
3. Que rapinas e perversidades podem encher os corações?
4. Qual é a importância de se cuidar do interior?
5. Devemos concluir que Jesus admitia desleixo com o exterior?
6. Como proceder para se ter uma vida regrada segundo os ensinamentos de Jesus?

Leitura complementar

JESUS CARACTERIZA A PERFEIÇÃO

Vocês aprenderam que se disse: Vocês amarão a seu próximo e odiarão a seu inimigo. E, quanto a mim, eu lhes digo: *Amem a seus inimigos; pratiquem o bem aos que os odeiam e roguem pelos que os perseguem e os caluniam*; a fim de que sejam os filhos de seu Pai, que está nos céus, que faz erguer seu sol sobre bons e sobre os maus, e faz chover sobre os justos e os injustos; — pois, se vocês amam apenas aos que os amam, que recompensa terão? Os publicanos não fazem isso também? — E se vocês saudarem apenas a seus irmãos, que fazem nisso a mais que os outros? Os pagãos não fazem isso também? Portanto, sejam vocês perfeitos como é perfeito o seu Pai que está nos céus.

(Mateus, V: 43-48.)

Teoria

ESTADO NATURAL

O estado de natureza é a infância da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo o homem perfectível e trazendo em si o germe de sua melhoria, de modo algum foi ele destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como também não foi destinado a viver perpetuamente na infância; o estado de natureza é transitório; o homem sai dele através do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a humanidade toda, e o homem vai melhorando-se à medida que a vai compreendendo melhor e praticando melhor essa lei.

(O Livro dos Espíritos, 776.)

Meditação

1. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?
2. Extrai o homem de si a força do progresso, ou bem constitui o progresso apenas o produto de uma aprendizagem?
3. Segue sempre o aperfeiçoamento da humanidade uma caminhada progressiva e lenta?
4. A perversidade do homem é imensa; não parece que ele caminha para trás em vez de avançar, ao menos do ponto de vista moral?
5. Qual é o maior obstáculo ao progresso?

(O Livro dos Espíritos, 778, 779, 783, 784, 785.)

UNIDADE IX

OLHEM AS AVES DO CÉU

Não depositem jamais tesouros para vocês na terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e os roubam; — mas depositem tesouros para vocês no céu, onde nem a ferrugem nem os vermes os comem jamais; — pois onde está seu tesouro, lá também está seu coração.

(*Mateus*, VI: 19-21.)

Considerem as aves do céu: elas não semeiam nunca, elas não ceifam nunca, elas não juntam nada nos celeiros, mas seu Pai celeste as alimenta; não são vocês muito mais que elas? — E quem é dentre vocês que consegue, com todas as suas diligências, juntar à sua estatura a altura de um côvado?

Por que também vocês se inquietam pela roupa? Considerem como crescem os lírios dos campos: eles não trabalham nunca, eles não fiam nunca; — entretanto, eu lhes declaro que Salomão mesmo, em toda a sua glória, não se vestiu jamais como um deles. — Portanto, se Deus tem o cuidado de vestir dessa forma uma erva dos campos, que surge hoje e que amanhã é jogada no forno, quanto terá ele maior cuidado de vesti-los, ó homens de pouca fé!

Não se inquietem, portanto, jamais, dizendo: Que comeremos nós, ou que beberemos nós, ou com que nos vestiremos nós? — como fazem os pagãos que se requintam em todas essas coisas; pois seu Pai sabe o de que vocês têm necessidade.

Busquem, pois, primeiro, o reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas lhes serão oferecidas em acréscimo. — Eis porque não fiquem jamais em desassossego pelo amanhã, pois o amanhã irá cuidar de si mesmo. *A cada dia basta seu mal.*

(*Mateus*, VI: 25-34.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Cite alguns tesouros que se podem acumular no céu.
2. Por que o homem não pode aumentar de um côvado o curso de sua vida?
3. Que vícios Jesus censurou nestes sermões?
4. Quem eram os gentios no tempo de Jesus? E hoje em dia?
5. Prove que Deus é naturalmente justo.
6. Será que Jesus estava pregando aos homens que não trabalhassem?

Leitura complementar

PARÁBOLA DOS TALENTOS

O Senhor age como um homem que, tendo de realizar uma longa viagem para fora de seu país, chamou seus servos e pôs seus haveres em suas mãos. — E, havendo dado cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, segundo a capacidade diferente de cada um, ele partiu em seguida. — Quem havia recebido cinco talentos se foi, negociou com esse dinheiro e ganhou outros cinco. — Quem havia recebido dois, ganhou igualmente outros dois. Mas quem havia recebido só um, foi cavar na terra e aí escondeu o dinheiro de seu senhor. — Muito tempo depois, tendo voltado o senhor desses servos, ele os fez prestar contas. — E quem havia recebido cinco talentos veio apresentar-lhe outros cinco, dizendo-lhe: Mestre, o senhor me havia posto cinco talentos nas mãos; eis aqui, além daqueles, outros cinco que eu ganhei. — Seu senhor lhe respondeu: Ó servo bom e fiel, porque você foi fiel quanto a pouca coisa, eu lhe farei administrar sobre muitas outras; participe da alegria de seu Senhor. — Quem havia recebido dois talentos veio imediatamente apresentar-se a ele e lhe disse: Mestre, o senhor me havia posto dois talentos nas mãos; eis aqui, além daqueles, outros dois que eu ganhei. — Seu senhor lhe respondeu: Ó servo bom e fiel, porque você foi fiel quanto a pouca coisa, eu lhe farei administrar sobre muitas outras; participe da alegria de seu Senhor. — Quem havia recebido só um talento veio em seguida e lhe disse: Mestre, eu sei que o senhor é um homem severo, que o senhor ceifa onde não havia semeado e que colhe onde o senhor nada havia posto; — eis porque, como eu o temia, eu fui esconder seu talento na terra; ei-lo aqui; eu lhe devolvo o que é seu. — Mas seu senhor lhe respondeu: Servo mau e preguiçoso, você sabia que eu ceifo onde não havia nunca semeado e que eu colho onde nada havia posto, — você tinha que pôr meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, no meu regresso, eu auferisse com juro o que era meu. — Que lhe seja tirado,

portanto, o talento que ele tem e que seja dado a quem tem dez talentos; — pois se dará a todos os que já têm, e eles serão cumulados de bens; mas, para quem não tem nada, lhe será tirado mesmo o que parece ter; e que se jogue este servo inútil nas trevas exteriores; é lá que ele padecerá com os prantos e com o ranger de dentes.

(*Mateus*, XXV: 14-30.)

Teoria

A VERDADEIRA JUSTIÇA

O critério da verdadeira justiça reside, com efeito, em desejar para os outros o que se desejaria para si mesmo, e não em desejar para si o que se desejaria para os outros, o que não é absolutamente a mesma coisa. Como não é natural desejar para si o mal, ao tomar seu desejo pessoal por modelo ou ponto de partida, fica-se certo de sempre desejar-se tão só o bem para seu próximo. O tempo todo e em todas as crenças, o homem buscou sempre fazer prevalecer seu direito pessoal; *o sublime da religião cristã foi pegar o direito pessoal para base do direito do próximo.*

(*O Livro dos Espíritos*, 876.)

Meditação

1. Traz ao homem a necessidade que tem de viver em sociedade obrigações particulares?
2. Como se pode definir a justiça?
3. Acha-se o sentimento de justiça na natureza ou é o resultado de ideias adquiridas?
4. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

(*O Livro dos Espíritos*, 877, 875, 873, 879.)

UNIDADE X

O CRISTO CONSOLADOR

Venham a mim, vocês todos que estão aflitos e oprimidos, e eu os aliviarei. — Tomem meu jugo sobre vocês e aprendam comigo, porque eu sou pacífico e humilde de coração, e vocês acharão repouso para suas almas; — pois meu jugo é suave e meu fardo é leve.

(Mateus, XI: 28-30.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Que aflições podem sobrecarregar-nos?
2. Qual jugo deveremos tomar?
3. Por que Jesus possui mansuetude e humildade de coração?
4. Para que serve à alma repousar?

Leitura complementar

SOPRO DE ESPERANÇA

Eu venho ensinar e consolar os pobres deserdados; eu venho dizer-lhes que elevem sua resignação ao nível de suas provações; que eles chorem, pois a dor foi consagrada no Jardim das Oliveiras; mas que tenham esperança, pois os anjos consoladores virão também enxugar suas lágrimas.

Trabalhadores, risquem seu sulco; recomecem no dia seguinte a rude jornada da véspera; o labor de suas mãos fornece o pão terrestre a seus corpos, mas suas almas não ficam esquecidas: e, quanto a mim, o divino jardineiro, eu as cultivo no silêncio de seus pensamentos; assim que a hora do repouso houver soado, assim que a trama escapar de suas mãos e seus olhos se fecharem para a luz, sentirão surgir e germinar em vocês minha preciosa semente. Nada se perde no reino de nosso Pai, e seus suores e suas misérias constituem o tesouro que pode torná-los ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas, e onde o mais despojado de todos vocês talvez venha a ser o mais resplandecente. (O ESPÍRITO DE VERDADE. Paris, 1861.)

(*O Ev. S. o Esp.*, VI: 6.)

Teoria

A LEI DO TRABALHO

Não é suficiente dizer ao homem que ele tem que trabalhar; é preciso ainda que quem mantém sua existência com seu labor encontre o de que se ocupar, e é isso que nem sempre ocorre. Quando a falta de trabalho se generaliza, ela ganha as proporções de um flagelo como a penúria. A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas esse equilíbrio, imaginando-se que seja possível, terá sempre interrupções e, durante esses intervalos, o trabalhador não deixa de viver. Existe um elemento que não foi assaz colocado na balança e sem o qual a ciência econômica não é senão uma teoria: trata-se da *educação*; não a educação intelectual, mas a educação moral; não, porém, a educação moral através dos livros, mas a que constitui *a arte de formar caracteres*, a que *estabelece os hábitos*; pois *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. Quando se pensa na massa de indivíduos jogados a cada dia na torrente da

população, sem princípios, sem freio e abandonados a seus próprios instintos, deve-se espantar com as consequências desastrosas que resultam disso? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos *de ordem e de previdência* para consigo mesmo e os seus, *de respeito para com o que é respeitável*, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que tão só uma educação *bem entendida* é capaz de curar; aí se acha o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de *todos*.

(*O Livro dos Espíritos*, 685.)

Meditação

1. Acha-se toda a lei de Deus contida na máxima do amor do próximo ensinada por Jesus?
2. Por que o trabalho é imposto ao homem?
3. Fica dispensado da lei do trabalho o homem que possui bens suficientes para assegurar sua existência?
4. Determina aos filhos a lei da natureza a obrigação de trabalharem por seus pais?
5. Que saída tem o velho que necessita trabalhar para viver, e que não pode?

(*O Livro dos Espíritos*, 647, 676, 679, 681, 685-a.)

UNIDADE XI

A LEI DE AMOR

O amor resume por completo a doutrina de Jesus, pois é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso efetuado. Em seu ponto de partida, o homem tem apenas instintos; mais adiantado e corrompido, tem apenas sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o ponto sublime do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar da palavra, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações excelsas. A lei de amor renova a personalidade através da fusão do seres; ela extirpa as misérias sociais. Feliz de quem, ultrapassando sua humanidade, ama com um intenso amor a seus irmãos imersos em dores! Feliz de quem ama, pois não conhece nem o desespero da alma, nem o do corpo; seus pés são leves e ele vive como que transportado para fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou essa palavra divina de amor, essa palavra fez estremecer os povos, e os mártires, ébrios de esperança, morreram no circo.

O espiritismo, por seu turno, vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino; prestem atenção, pois esta palavra soergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando da morte, revela ao homem extasiado seu patrimônio intelectual; não é mais aos suplícios que ela o conduz, mas à conquista de seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito, e o Espírito tem hoje em dia que resgatar o homem da matéria.

Eu disse que, no seu início, o homem possui só instintos; aquele, portanto, em quem os instintos predominam está mais perto do ponto de partida que de chegada. Para avançar para a chegada, é preciso vencer os instintos no interesse dos sentimentos, quer dizer, aperfeiçoar a estes, sufocando as sementes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões dos sentimentos; eles trazem consigo o progresso, como a bolota esconde o carvalho; e os seres menos adiantados são os que, desvencilhando-se somente a pouco e pouco de sua crisálida, permanecem sujeitos a seus instintos. O Espírito tem que ser cultivado como um campo; toda riqueza futura depende do labor presente, e, mais que os bens terrenos, ele lhes trará gloriosa elevação; é então que, ao compreenderem a lei de amor, que une a todos os seres, vocês nela procurarão os suaves prazeres da alma, que são o prelúdio dos gozos celestes. (LÁZARO. Paris, 1862.)

(*O Ev. S. o Esp.*, XI: 8.)

Pesquise, reflita e responda:

1. O amor é um instinto, uma sensação ou um sentimento?
2. Socialmente, em que a lei de amor é importante?
3. Por que os mártires *desceram ao circo*?
4. Em que o Espiritismo vem aumentar a esperança dos homens?
5. Como nós devemos proceder para cultivar o Espírito?

Leitura complementar

O ÓDIO

Amem-se uns aos outros e vocês serão felizes. Assumam sobretudo o compromisso de amar aos que lhes inspiram indiferença, ódio e menosprezo. O Cristo, que vocês têm que transformar em seu modelo, lhes proporcionou o exemplo desse devotamento: missionário do amor, ele amou até oferecer seu sangue e sua vida. O sacrifício que os força a amar aos que os ultrajam e os perseguem é penoso; mas é precisamente isso que os torna superiores a eles; se vocês os odiassem como eles os odeiam, não valeriam mais que eles; eis a hóstia imaculada ofertada a Deus no altar de seus corações, hóstia de agradável odor, cujas fragrâncias ascendem até ele. Conquanto a lei de amor dispõe que se amem indistintamente todos os seus irmãos, ela não protege o coração dos maus procedimentos; é essa, ao contrário, a provação mais penosa, eu o sei, porque, durante minha derradeira existência terrena, eu padei essa tortura; mas Deus lá está e pune, nesta vida e na outra, os que fracassarem quanto à lei de amor. Não se esqueçam, meus caros filhos, de que o amor aproxima de Deus e de que o ódio distancia. (FÉNELON. Bordéus, 1861.)

(*O Ev. S. o Esp.*, XII: 10.)

SEDE BRANDOS E BENEVOLENTES

— Quer dizer que vocês desaprovam a esmola?

Não; não é a esmola que é reprovável, é muitas vezes a maneira pela qual ela é oferecida. O homem de bem, que compreende a caridade segundo Jesus, vai ao encontro do infeliz sem esperar que lhe estenda a mão.

A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; ela se acha tanto na maneira quanto no fato. Um serviço prestado com delicadeza dobra de valor; se for prestado com arrogância, a necessidade pode fazer que seja aceito, mas o coração pouco se comove.

Lembrem-se também de que a ostentação desfaz aos olhos de Deus o mérito do benefício. Jesus disse: Que sua mão esquerda não saiba o que dá sua mão direita. Ele lhes ensina assim a nunca ofuscar a caridade através do orgulho.

É preciso distinguir a esmola propriamente dita da beneficência. O mais necessitado nem sempre é quem pede; o receio de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que amiúde sofre sem se lamentar; eis a quem o homem verdadeiramente humano sabe ir buscar sem ostentação.

Amem-se uns aos outros; aqui está toda a lei; lei divina através da qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados; a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.

Não se esqueçam jamais de que o Espírito, seja qual for seu nível de adiantamento, sua condição de reencarnação ou erraticidade, se acha *sempre* situado entre um superior que o guia e o aperfeiçoa, e um inferior diante do qual possui os mesmos deveres que cumprir. Sejam, pois, caridosos, não somente desta caridade que os leva a retirar de sua bolsa o óbolo que oferecem friamente a quem ousa pedir-lhes, mas vão ao encontro das misérias escondidas. Sejam indulgentes para com as falhas de seus semelhantes; em vez de menosprezar a ignorância e o vício, instruem-nos e moralizem-nos; sejam complacentes e benévolos para com todo aquele que lhes é inferior; sejam assim também em relação aos seres mais ínfimos da criação, e vocês terão obedecido à lei de Deus. — *São Vicente de Paulo.*

(*O Livro dos Espíritos*, 888-a.)

Meditação

1. Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?
2. Como se pode definir a justiça?
3. Caso cada um se atribua os direitos de seu semelhante, como fica a subordinação para com os superiores? Não constitui isso a anarquia de todos os poderes?
4. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?
5. Jesus disse também: *Amem até mesmo a seus inimigos*. Ora, não é o amor a nossos inimigos contrário às nossas tendências naturais, e não provém a inimizade de uma ausência de simpatia entre os Espíritos?
6. Constitui o amor materno uma virtude ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?

(*O Livro dos Espíritos*, 880, 875, 878-a, 879, 887, 890.)

UNIDADE XII

O ORGULHO E A HUMILDADE

[...] A humildade é uma virtude bem esquecida, entre vocês; os grandes exemplos que lhes foram propiciados são bem pouco seguidos, entretanto, sem humildade, podem vocês ser caridosos para com seu próximo? Oh! Não, pois esse sentimento nivela os homens; diz-lhes que são irmãos, que têm que se ajudar entre si e os conduz ao bem. Sem a humildade, vocês se adornam com virtudes que não possuem, como se trajassem uma roupa para esconder as deformidades de seu corpo. Lembrem-se de quem nos salvou; lembrem-se de sua humildade, que o fez tão grande e o colocou acima de todos os profetas.

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometeu o reino dos céus aos mais pobres, é que os grandes do mundo supõem que os títulos e as riquezas são as recompensas devidas a seus méritos, e que sua essência é mais pura que a do pobre; eles creem que isso lhes seja devido; eis porque, quando Deus lhes retira, eles o acusam de injustiça. Oh! Irrisão e cegueira! Deus faz alguma distinção entre vocês através do corpo? O invólucro do pobre não é o mesmo que o do rico? O Criador fez duas espécies de homens? Tudo o que Deus faz é grande e sábio; não lhe atribuam jamais as ideias que engendram seus cérebros orgulhosos.

[...] Acordem, meus irmãos, meus amigos! Que a voz dos Espíritos toque seu coração; sejam generosos e caridosos sem ostentação; quer dizer, pratiquem o bem com humildade; que cada um destrua pouco a pouco os altares que vocês ergueram ao orgulho; em suma, sejam verdadeiros cristãos, e terão o reino da verdade. Não duvidem mais da bondade de Deus, agora que ele lhes proporciona tantas comprovações. Nós estamos vindo preparar as vias para o cumprimento das profecias. Quando o Senhor lhes fornecer uma demonstração mais esplêndida de sua clemência, quando o enviado celeste os encontrar em uma grande família; quando seus corações, ternos e humildes, forem dignos de ouvir a palavra divina que ele virá trazer-lhes; quando o eleito só encontrar em seu caminho as palmas estendidas por seu retorno ao bem, à caridade, à fraternidade; então seu mundo se transformará em um paraíso terrestre. Mas se vocês continuarem insensíveis à voz dos Espíritos, enviados para purificar, para renovar sua sociedade civilizada, rica em conhecimentos, contudo, tão pobre de bons sentimentos, ai de nós, só nos restará prantear e lastimar seu destino. Mas, não, não será assim; voltem para Deus, seu pai, e então nós todos, que estamos servindo ao cumprimento de sua vontade, entoaremos o cântico de ação de graças para agradecer ao Senhor sua inesgotável

bondade, e para glorificá-lo por todos os séculos dos séculos. Assim seja. (LACORDAIRE. Constantina, 1863.)

(*O Ev. S. o Esp.*, VII: 11.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Dê dois exemplos de atos humildes.
2. Cite um fato em que o orgulho se mostre.
3. Qual é a diferença espiritual entre ricos e pobres?
4. Qual é a maior dificuldade para se vencer o orgulho?
5. Qual a missão dos Espíritos e do Espiritismo?

Leitura complementar

O VERDADEIRO CARÁTER DO ESPIRITISMO

Os Espíritos do Senhor, que constituem as virtudes dos céus, como um imenso exército que se mobiliza quando recebe sua ordem, marcham por toda a superfície terrestre; tais como as estrelas que caem do céu, eles vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos.

Eu lhes digo, em verdade: chegaram os tempos quando todas as coisas têm que ser restabelecidas no sentido de sua verdade, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As fortes vozes do céu repercutem como o som da trombeta e os coros angélicos se reúnem. Homens, nós os convidamos ao divino concerto: que suas mãos tanjam a lira; que suas vozes se unam, e que, em um hino sagrado, se alteiem e vibrem de um extremo ao outro do universo.

Homens, irmãos a quem amamos, nós estamos juntos; amem-se uns aos outros e digam do fundo de seu coração, para cumprir os desígnios do Pai que está no céu: “Senhor! Senhor!”, e poderão entrar no reino dos céus. — *O Espírito de Verdade*.

(*O Ev. S. o Esp.*, prefácio.)

Teoria

O QUE ATRAI E O QUE AFASTA OS BONS ESPÍRITOS

As qualidades que atraem de preferência os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais; os defeitos que os repelem são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões através das quais o homem se afeiçoa à matéria.

Todas as imperfeições morais constituem outras tantas portas abertas que fornecem acesso aos maus Espíritos; mas a que eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é esta a que se confessa menos a si mesmo; o orgulho perdeu numerosos médiuns dotados das mais belas faculdades, os quais, sem isso, poderiam ter sido elementos extraordinários e muito úteis; ao passo que, tornando-se presa de Espíritos mentirosos, suas faculdades primeiro foram sendo pervertidas e depois aniquiladas, e mais de um se viu humilhado pelas mais amargas decepções.

O orgulho se traduz nos médiuns através de sinais inequívocos, para os quais é tanto mais necessário chamar a atenção, quanto é ele um dos defeitos que mais devem inspirar a desconfiança a respeito da veracidade de suas comunicações. Trata-se, de início, de uma confiança cega na superioridade dessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que as oferece a eles; daqui um certo desdém por tudo o que não provém deles, pois se creem com o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes com que se adornam os Espíritos que são seus supostos protetores os maravilha, e, como seu amor-próprio sofreria por confessar que eles foram ludibriados, rejeitam toda espécie de conselhos; eles os evitam mesmo afastando-se de seus amigos e de qualquer um que pudesse abrir-lhes os olhos; caso tenham a condescendência de ouvi-los, não levam em nenhuma conta seus avisos, pois duvidar da superioridade de seu Espírito é quase uma profanação. Eles se ofendem com a menor contestação, com uma simples observação crítica, e chegam, às vezes, até a odiar as próprias pessoas que colaboraram com eles. Objetivando este isolamento provocado pelos Espíritos que não desejam ter opositores, esses Espíritos diligenciam uma atividade inútil para os entreter em suas ilusões; por isso eles os fazem facilmente aceitar os maiores absurdos como coisas sublimes. Assim, confiança absoluta na superioridade daquilo que eles obtêm, menosprezo por aquilo que não provém deles, importância irrefletida atribuída aos grandes nomes, rejeição de conselhos, tomada no mau sentido de toda crítica, afastamento dos que podem oferecer-lhes pareceres desinteressados, crença em sua habilidade malgrado sua falta de experiência; tais são as características dos médiuns orgulhosos.

É preciso convir também que o orgulho amiúde é excitado no médium pelos que o cercam. Caso possua faculdades um pouco transcendentais, ele é requisitado e lisonjeado; ele se crê indispensável e logo afeta ares de arrogância e de desdém, quando está

oferecendo sua cooperação. Nós tivemos mais de uma vez ocasião de lastimar os elogios que nós havíamos proporcionado a certos médiuns, no intuito de encorajá-los.

(*O Livro dos Médiuns*, 227-228.)

Meditação

1. Qual é a mais meritória de todas as virtudes?
2. À parte os defeitos e os vícios sobre os quais ninguém poderia enganar-se, qual é o sinal mais característico da imperfeição?
3. Uma vez que a vida corpórea não é senão uma paragem temporária neste mundo, e que nosso futuro deve ser nossa principal preocupação, é útil esforçar-se por adquirir conhecimentos científicos que só afetem as coisas e as necessidades materiais?
4. É culpável a gente por estudar os defeitos dos outros?
5. Qual é o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao fascínio do mal?

(*O Livro dos Espíritos*, 893, 895, 898, 903, 919.)

UNIDADE XIII

ATO DE SUBMISSÃO E DE RESIGNAÇÃO

Quando um fato aflitivo nos acontece, caso lhe busquemos a causa, nós verificaremos geralmente que ele é a consequência de nossa imprudência, de nossa imprevidência ou de uma ação anterior; nesse caso, nós temos que vinculá-la apenas a nós mesmos. Se a causa de uma infelicidade é independente de toda participação que seja de nossa responsabilidade, trata-se ou de uma provação para esta vida ou da expiação de uma existência passada, e, neste último caso, a natureza da expiação tem como fazer reconhecer a natureza da falta, pois somos sempre punidos através daquilo em que pecamos.

No que nos aflige, nós não vemos, em geral, senão o mal presente, e não as consequências ulteriores favoráveis que isso possa ter. O bem é amiúde a decorrência de um mal passageiro, como a cura de um doente é o resultado dos meios dolorosos que se empregam para obtê-la. Em todos os casos, nós temos que nos submeter à vontade de Deus, suportar com coragem as tribulações da vida, caso desejemos que nos favoreçam e que esta expressão do Cristo seja aplicada a nós: Bem-aventurados os que sofrem.

(O Ev. S. o Esp., XXVIII: 30.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Qual é a causa mais comum de nossas aflições?
2. Que representa um infortúnio que não depende de qualquer ação nossa?
3. Conte algum caso em que haja expiação de uma falta anterior.
4. Há males que vêm para bem? Exemplifique.
5. Qual é o remédio mais eficaz para as tribulações da vida?

Leitura complementar

PRECE DE ACEITAÇÃO DA DOR

Meu Deus, o Senhor é soberanamente justo; todo sofrimento neste mundo tem, pois, de possuir sua causa e sua utilidade. Eu aceito o fato aflitivo que acabo de sofrer como uma expiação de minhas faltas passadas e uma provação para o futuro.

Bons Espíritos que me protegem, forneçam-me a força de suportá-lo sem murmúrio; façam que seja para mim um aviso salutar; que ele aumente minha experiência; que ele combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo, e que contribua, assim, para meu adiantamento.

(O Ev. S. o Esp., XXVIII: 31.)

Teoria

O SENTIDO DA PRECE

Suas provações se acham nas mãos de Deus e existem as que têm que ser padecidas até o fim, mas aí Deus leva sempre em conta a resignação. A prece chama a vocês os bons Espíritos que lhes dão a força de suportá-las com coragem, e elas lhes parecem menos rudes. Nós o dissemos: a prece não é inútil jamais quando é bem feita, porque fornece a força, e isso já constitui um importante resultado. Ajude-se, o Céu o ajudará; você sabe disso. De resto, Deus não tem como mudar a ordem da natureza ao arbítrio de cada um, pois o que constitui um grande mal de seu ponto de vista mesquinho e daquele de sua vida efêmera, amiúde, constitui um grande bem na ordem geral do universo; e, depois, quantos males existem de que o homem é o próprio autor por sua imprevidência ou por suas faltas! Ele é punido através do pecado mesmo. Entretanto, seus pedidos justos são mais frequentemente atendidos do que vocês imaginam; vocês creem que Deus não os ouviu, porque ele não praticou um milagre para vocês, enquanto ele os assiste através de meios tão naturais que lhes parecem o efeito do acaso ou da força das coisas; muitas vezes também, o mais das vezes mesmo, ele lhes suscita o pensamento necessário para que vocês mesmos resolvam seu problema.

(O Livro dos Espíritos, 663.)

Meditação

1. É a prece agradável a Deus?
2. Qual é o caráter geral da prece?
3. Pode-se rogar com sucesso por outrem?
4. Pode-se orar aos Espíritos?
5. É útil rogar em favor dos mortos e dos Espíritos sofredores e, nesse caso, como alcançam nossas preces propiciar-lhes alívio e diminuir-lhes os sofrimentos; possuem elas o poder de fazer vergar a justiça de Deus?

(O Livro dos Espíritos, 658, 659, 662, 666, 664.)

UNIDADE XIV

PEÇAM E VOCÊS OBTERÃO

Ele [Jesus] disse também esta parábola a alguns que depositavam confiança em si mesmos, como sendo justos, e menosprezavam os outros:

Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro, publicano. — O fariseu, mantendo-se de pé, rezava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu lhe rendo graças por não ser como o restante dos homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como este publicano. Eu jejuo duas vezes na semana; eu doo o dízimo de tudo o que possuo.

O publicano, ao contrário, mantendo-se afastado, não ousava mesmo erguer os olhos ao céu; mas ele batia em seu peito, dizendo: Meu Deus, tenha piedade de mim, que sou um pecador.

Eu lhes declaro que este retornou para casa justificado, e não o outro; pois quem quer que se exalta será humilhado, e quem quer que se humilha será exaltado. (São Lucas, XVIII: 9 a 14.)

(*Lucas*, XVIII: 9-14.)

Pesquise, reflita e responda:

1. Os fariseus, você sabe quem eram. Explique agora quem eram os publicanos.
2. Sabendo que *adúltero* significava *traidor*, *traíçoeiro*, forneça pelo menos uma palavra de significado contrário.
3. Acha você que jejuar ou pagar os dízimos são atos de piedade perante Deus?
4. Qual era o maior defeito da oração do fariseu?
5. Qual era a maior virtude da prece do publicano?
6. Reze o pai nosso e faça uma apreciação a respeito do valor das palavras.

Leitura complementar

QUALIDADES DA PRECE SEGUNDO JESUS

Quando vocês rezarem, não se pareçam com os hipócritas, que estimam rezar mantendo-se de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Eu lhes digo em verdade: eles receberam sua recompensa. — Mas quando vocês desejarem rezar, entrem em seu quarto e, com a porta fechada, orem a seu Pai em segredo; e seu Pai, que vê o que se passa em segredo, lhes dará a recompensa.

Não estimem nunca rezar muito em suas preces, como fazem os pagãos, que imaginam que é pela grande quantidade de palavras que são atendidos. — Não se assemelhem a eles, porque seu Pai sabe de que vocês estão necessitados, antes que vocês lho peçam.

(*Mateus*, VI: 5-8.)

Teoria

UNIÃO PELA PRECE

O Cristo disse aos homens: “Amem-se uns aos outros.” Tal recomendação encerra a de empregar todos os meios possíveis de lhes testemunhar a afeição, sem entrar, *ipso facto*, em nenhum pormenor sobre como atingir essa meta. Se é verdadeiro que nada é capaz de demover o Criador de aplicar a justiça, cujo paradigma é ele, a todas as ações do Espírito, não é menos verdadeiro que a prece que vocês lhe endereçam por quem lhes inspira afeição constitui para ele um testemunho de saudade que só pode contribuir para suavizar seus sofrimentos e para consolá-lo. Assim que ele testemunhe o menor arrependimento, e *somente* então, recebe ajuda; mas isso não o deixa de modo algum ignorar que uma alma simpática se ocupou dele, e isso lhe deixa o doce pensamento de que sua intercessão lhe foi útil. A partir disso, resulta necessariamente da parte dele um sentimento de reconhecimento e de afeição por quem lhe deu tal prova de apego ou de piedade; por conseguinte, o amor que recomendava o Cristo aos homens só aumenta entre eles; obedeceram, portanto ambos os dois à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina que deve levar à unidade, fim último do Espírito. — *Monot.*

(*O Livro dos Espíritos*, 665.)

Reflexão final

O amor e a caridade constituem o complemento da lei de justiça, pois amar a seu próximo é fazer-lhe todo o bem que está em nosso poder e que nós desejaríamos que fosse feito a nós mesmos. Tal é o sentido das palavras de Jesus: *Amem-se uns aos outros, como irmãos.*

(O Livro dos Espíritos, 886.)

BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan — *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Wladimir Olivier (inédita).

_____ — *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Wladimir Olivier (inédita).

_____ — *O Livro dos Médiuns*. Trad. de Wladimir Olivier (inédita).